

O ENTERRO

(olhando o Enterro de Portinari)

A noite está escura
Um homem morreu...

Calma, tristesa,
Silencio no morro,
Passa o caixão.
Sem flores, sem lagrimas,
Segue o enterro,
Um pobre morreu...

Era moço talvez,
Queria viver,
Ou velho, cansado,
Queria morrer,
Morreu de cansaço,
Morreu de tristeza,
Viveu trabalhando
Viveu tão sosinho,
Sonhou e sofreu
Cantando as veses
No seu violão.
Silencio no morro,
Um negro morreu...

Quatro homens calados,
Levando o caixão,
São negros também,
Os hombros curvados,
As caras tão sérias
Não sabem chorar.
Parecem cansados
De seu trabalhar,
Do fardo pesado
Que levam no escuro,
São pobres, descalços,
Um deles coitado
Tem perna de pau.
Quem sabe o que pensam
Na noite tão negra,
No morro em silencio
Levando o caixão,
Tosco, sem flores,
Um homem morreu...

E a luta prossegue,
Morreu, outros ficam
Para enterrar,
Para trabalhar,
Na noite escura,
Passa o caixão,
Sem flores, coroas,
Sem viuva de preto,
Sem filhos chorando,
Sem padre e oração,
Incenso e agua benta,
Só o morro em silencio,
A luz de uma tocha,
Quatro homens cansados
Levando o caixão,
Na noite escura
Segue o enterro,
Passa o caixão,
Silencio no morro,
Um negro morreu...
